



MÉTODOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:

estudos, reflexões e perspectivas

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti
(Organizadoras)

3

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadoras

Prof.ª Ma. Denise Pereira
Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional, FNDE

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

M9399 Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 3 [recurso eletrônico]. / Denise Pereira, Karen Fernanda Bortoloti (organizadoras) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 334 p. – ISBN 978-65-88580-78-3

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: World Wide Web.
DOI 10.47573/aya.88580.2.49

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Ensino fundamental. 4. Cartografia - Estudo e ensino. 5. Educação – Efeito das inovações tecnológicas. 6. Educação infantil. 7. Tecnologia educacional. 8 Educação física (Segundo grau). 9. Educação sexual. 10. Alfabetização. 10. Cultura afro-brasileira. 11. Educação especial. 12. Inclusão escolar. I. Pereira, Denise. II. Bortoloti, Karen Fernanda. III. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

Discutindo algumas questões filosóficas no ensino médio de uma escola estadual no município de São Gabriel da Palha - ES

Tiago Ferreira da Silva

Pedagogo, Especialista em Gestão escolar com habilitação em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção escolar, pela (Multivix). Licenciado em Filosofia pela (UNIFAVENI) especialista em Filosofia e Sociologia pela (FANAN). Especialista em educação infantil e séries iniciais pela Universidade Castelo Branco (UNCB) especialista em docência do Ensino Superior pela Faculdade São Gabriel da Palha (FASG).

Resumo

A Filosofia pode proporcionar aos estudantes, discussões de temas essenciais para a sua formação enquanto cidadãos conscientes e atuantes. O presente projeto objetiva verificar se discutir esses temas surtirá efeito na melhora da argumentação, bem como na mudança de opinião sobre alguma temática. O método escolhido será bibliográfico (leitura de artigos e a utilização de vídeos) e ao mesmo tempo de campo (aplicação de questionários). Abrange as turmas de segunda e terceira séries do Ensino Médio de uma escola estadual do Município de São Gabriel da Palha – ES. Dentro das áreas e eixos em que a Filosofia se divide, foram escolhidos os seguintes temas: Justiça, Pena de Morte e Oportunidades de Trabalho. Para auxiliar no bom andamento do projeto, os estudantes participarão de palestra via aplicativo Meet e também roda de conversa com um religioso, para que sejam analisados os dois lados da moeda. Espera-se que após toda a dinâmica apresentada acima, os estudantes consigam assimilar conceitos, sejam capazes de argumentar e de formar opiniões consistentes.

Palavras-chave: educação. filosofia. opinião. questões filosóficas.

INTRODUÇÃO

A Filosofia pode proporcionar aos estudantes, discussões de temas essenciais para a sua formação enquanto cidadãos conscientes e atuantes. O professor tem o papel de mediar essas atividades de forma objetiva e interessante para os mesmos. Que em sua maioria estão sempre antenados com temáticas muitas vezes polêmicas, mas que precisam tomar conhecimento e também formar uma opinião.

A disciplina divide-se em áreas e eixos, que vão de acordo com a maturidade dos estudantes. As áreas escolhidas foram Agir e Transformar e Sentir, Existir, Relacionar-se e Fazer. E os eixos: Ética, Democracia, Ser humano e Trabalho. Como temas: Justiça, Pena de Morte e Oportunidades de Trabalho.

O questionamento que respondido ao final do projeto foi: Será que as discussões acerca de temas abrangentes podem levar ao jovem a ter uma opinião consistente e fundamentada?

Discutir sobre esses temas com jovens do Ensino Médio é de grande relevância, pois eles já têm em mente que Filosofia é apenas teoria e muitos não co-relacionam com o cotidiano. Estamos vivendo em um contexto complicado e que a cada dia se faz necessário que os estudantes tenham opinião formada sobre as mais diversas temáticas, em que a Filosofia serve de embasamento.

O presente trabalho teve como objetivo dialogar com os estudantes do Ensino Médio de uma escola estadual de São Gabriel da Palha - ES, sobre temas relevantes para sua formação, como o Mercado de Trabalho e a Justiça. Isso ocorreu através da leitura de artigos, de vídeos relacionados aos mesmos; também palestra via aplicativo Meet com um advogado, um religioso e a aplicação de questionário com perguntas objetivas/discursivas.

A importância do presente trabalho foi justamente apresentar aos estudantes a teoria relacionada às áreas e eixos da Filosofia, bem como co-relacioná-las com o cotidiano dos mesmos, incentivando a leitura, a formação de opinião e também fortalecer o poder de argumentação.

METODOLOGIA

Metodologia é a área que estuda os métodos. Resulta da necessidade de garantir o uso eficiente das técnicas de procedimento disponíveis (ABBAGNANO, 2003, p. 669). Para o desenvolvimento do projeto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo. Uma vez que os estudantes tiveram acesso à leitura de artigos, bem como, à vídeos de escritores renomados como Mario Sergio Cortella e Leandro Karnal, além de uma visão mais jurídica a partir de um bate papo com um advogado Dra. J.C.S e também será levado em consideração o pensamento religioso, com o auxílio do pastor J. F.

A pesquisa foi desenvolvida com duas turmas do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Vera Cruz”, localizada na Rua Ricardo Ahnert, 386, Vila Fartura, Zona Rural do Município de São Gabriel da Palha – ES. A escola atende cerca de 180 alunos, sendo 59 abrangidos pelo projeto (40 alunos da 2ª série e 19 alunos da 3ª série do EM). De acordo com os eixos da Filosofia, o planejamento foi o seguinte: Na turma da 2ª série foram trabalhados: Área: Agir e Transformar; Eixo: Democracia; Tema: O que é Justiça? E Área: Existir;

Eixo: Ética; Tema: Pena de morte.

Sobre o primeiro tema, no primeiro momento, foi realizado uma roda de conversa a partir da leitura e discussão do texto “Justiça: o que é fazer a coisa certa?”

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/244989443_Justica_O_que_e_fazer_a_coisa_certa_Michael_Sandel. O tempo estimado para esta atividade foi de duas aulas de 50 minutos cada.

Após, os estudantes estarem familiarizados com o conceito de justiça, foi realizada uma mini palestra via Meet com a advogada Dra J.C.S onde baseada na Constituição Federal deu seu parecer sobre o significado de Justiça, bem como respondeu aos questionamentos dos estudantes, que já estavam preparados para o momento. O tempo gasto foi de uma aula de 50 minutos.

Na aula seguinte da disciplina, os estudantes trouxeram uma pesquisa sobre o significado da palavra Ética, a partir de exemplos do seu cotidiano. A partir daí, mediei a conversa sobre os conceitos que aparecem em situações retratadas nas mídias.

Alguns dos conceitos tragos pelos estudantes foram:

“Ética é uma prática constante dos valores ensinados pelos nossos pais.”

Aluna T.J.B, 2ª série EM

“Quando penso em ética, lembro que se eu encontrar uma carteira, minha reação será de procurar o dono para devolver. Pois o que eu não quero que façam comigo, não faço aos outros.”

Aluno K.B.S, 2ª série EM

Nas duas aulas seguintes, os estudantes assistiram aos vídeos abaixo, sendo orientados a anotar os pontos importantes para posterior discussão:

- O que é ética? Por Mario Sérgio Cortella. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2gVCs2fllLo>
- Ética não é um conceito ultrapassado. Por Leandro Karnal. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VKfGaWbkY_M
- Decisões & Argumentos: Pena de Morte/Parte 1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=roQsIZ3lwCI>
- Decisões & Argumentos: Pena de Morte/Parte 2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VMOENJhXeFo>
- Decisões & Argumentos: Pena de Morte/Parte 3. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mm1iqdD0VSw>
- Pena de Morte. Por Dráuzio Varella. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pU9hAmnokYI>
- Pena de Morte: descubra porque ela não existe no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ahwW2sTnFuU>

Quanto ao polêmico tema “Pena de Morte”, o pastor da Igreja Luterana J.F. realizou um bate papo com os estudantes, baseando-se na Bíblia sobre a questão, comparou o Antigo e o Novo Testamento e sintetizou o seguinte: devemos respeitar o outro por ser imagem de Deus.

Cristo veio para mudar a lei do olho por olho e transformar o castigo em perdão, assim como fez com a mulher adúltera; além do mais, Deus é misericórdia e todos nós somos passíveis de pecar, depende de cada situação que passamos. Jesus morreu por cada um de nós, independente da gravidade do pecado cometido. Após a roda de conversa, os estudantes responderam ao questionário, cujos resultados serão discutidos no item 4 dessa monografia.

Na terceira série, foram utilizadas duas aulas para a realização das etapas. Abrangeu uma discussão de temas relacionados ao Mercado de Trabalho. Na primeira aula, os estudantes foram questionados sobre o que entendem por Mercado de Trabalho. Após a roda de conversa, começaram a assistir aos vídeos abaixo:

- Mercado de Trabalho: o que é? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6rdD00DKPL8>
- O Mercado de Trabalho no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q01iESB9poE>
- O que o Mercado de Trabalho exige do Jovem? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aRUjr1_mk-A

Após, terem anotado as idéias relevantes, na segunda aula, o professor os dividiu em duplas para que pudessem compartilhar suas idéias e depois responderam a um questionário sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

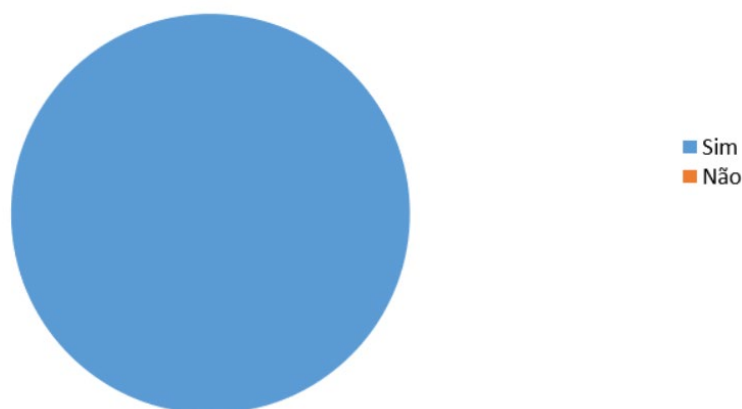
O trabalho reflexivo do professor, atento a sua prática, ao seu contexto, buscando, compreender os motivos dos problemas que enfrenta e também compreender os bons resultados, as atividades gratificantes, essa reflexão cotidiana sobre a prática, essa atenção e preocupação em entender a sua prática – resultados satisfatórios, insatisfatórios, o contexto escolar feito por professores, funcionários, alunos, recursos físicos da escola – é um ato de pesquisa (PIMENTA e GHEDIN, 2002).

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (FREIRE, 2010).

Análise e discussão do questionário respondido pela 2ª série do EM, cuja faixa etária é de 15-16 anos:

Gráfico 1 - A justiça do Brasil é democrática?
A Justiça brasileira é igualitária?



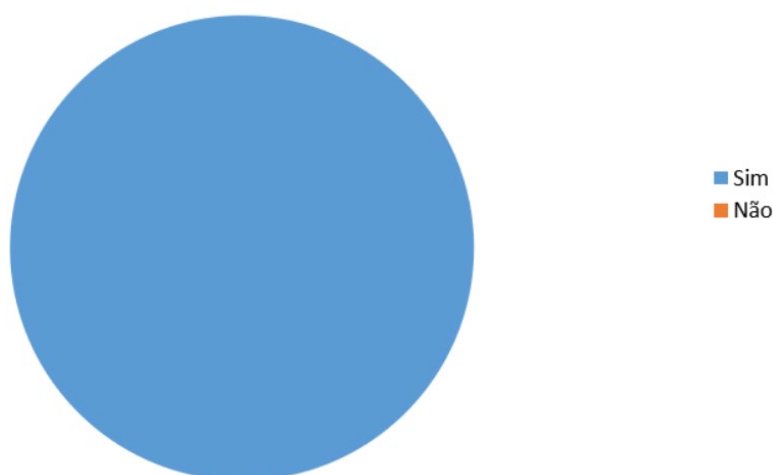
Fonte: O próprio autor.

Quando perguntados se o Brasil é um país cuja justiça trata a todos de forma igualitária 100% dos entrevistados afirmaram que não. Foi solicitado também que justificassem a resposta e por unanimidade, disseram que a justiça brasileira não é igualitária, pois somente os pobres ficam presos ou sofrem alguma consequência.

Segundo Wilkinson (2015) a sociedade é dinâmica e isso se deve à reciprocidade no respeito e dignidade humana. Porém, na nossa história, sempre esteve presente a impunidade: quando os portugueses invadiram, destruíram, saquearam, escravizaram, estupraram e mataram índios e negros. Hoje colhemos os frutos de uma Lei recheada de brechas que beneficiam os corruptos, onde o termo “todos são iguais perante a lei” não passa de teoria. Infelizmente, seguimos desacreditados de uma possível sociedade igualitária.

Gráfico 2 - Você se considera uma pessoa democrática?

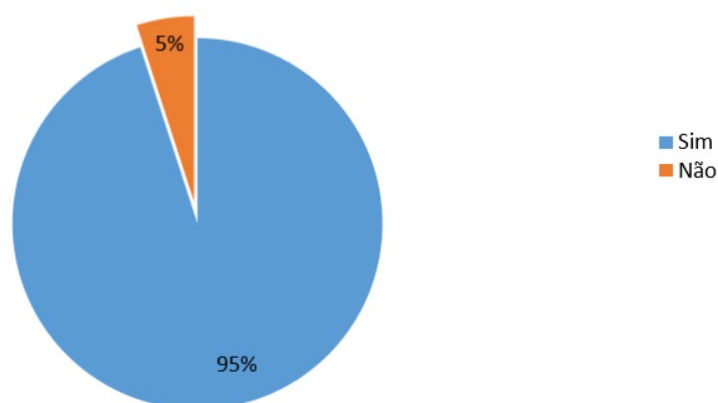
Você é democrático (a)?



Fonte: O próprio autor.

No gráfico 2, os estudantes foram questionados se eram democráticos. Todos disseram que sim. Um indivíduo democrático busca liberdade para si e para os demais, em quaisquer circunstâncias. As necessidades do outro também são essenciais aos olhos de um democrata (KELSEN, 2000, p. 180).

Gráfico 3 - Você é a favor da pena de morte? Você é a favor da Pena de Morte?



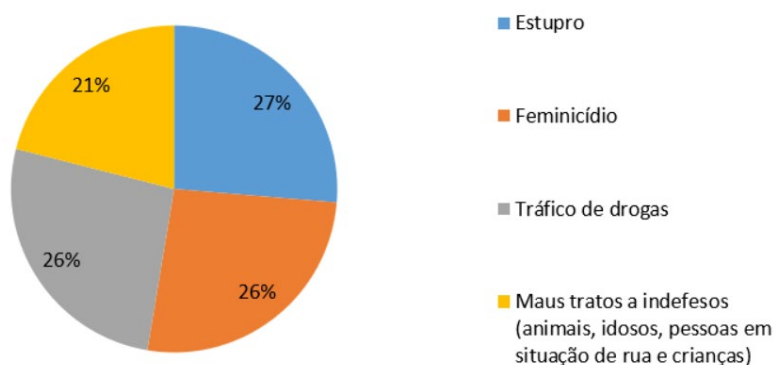
Fonte: O próprio autor.

O tema da pergunta três é bastante polêmico. E que nos últimos anos vêm ganhando espaço nas discussões: a pena de morte. Quando perguntados se eram ou não a favor, 95% concordam e apenas 5% são contra.

Desde o início dos tempos, o ser humano vem “fazendo justiça” com as próprias mãos. Um dos maiores exemplos da humanidade é a crucificação de Jesus e no Brasil o enforcamento de Tiradentes. Esse assunto é debatido em todo o mundo, pois se acreditam que essa prática inibe os criminosos, reduzindo os índices. Os EUA, a China e Indonésia são países que aprovam a pena de morte, seguindo o critério acima citado (BENTO, 2008).

Na questão, pedia ainda para indicar em quais casos seriam a favor e as respostas foram: estupro, feminicídio, maus tratos a animais e idosos e tráfico de drogas.

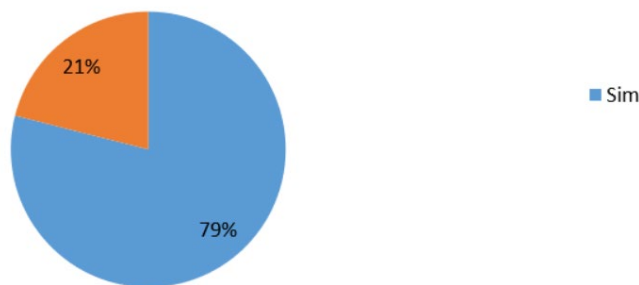
Gráfico 4 - Em quais casos você seria a favor? Em quais casos, a pena de morte seria necessária?



Fonte: O próprio autor.

Na quarta pergunta, os estudantes foram questionados se a pena de morte resolveria o problema da violência no Brasil: 79% afirmaram que sim e 21% disseram que não. Na mesma pergunta, foi solicitado que justificassem, e os que responderam sim, acreditam que com a pena de morte, os bandidos teriam medo de cometer qualquer crime.

**Gráfico 5 - A pena de morte seria a solução?
A pena de morte resolveria a violência no
Brasil?**

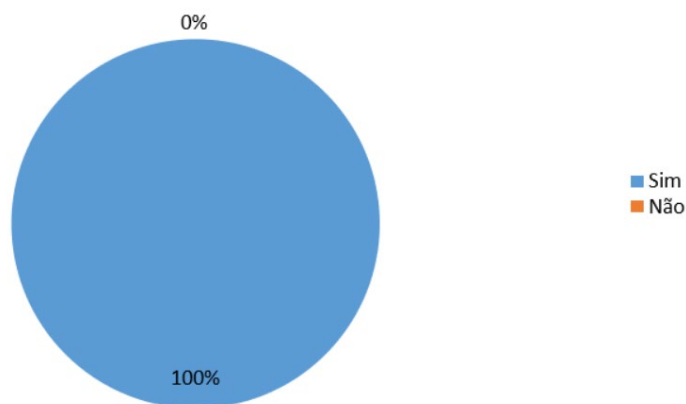


Fonte: O próprio autor.

Em contraponto, para Wagner (2016) a pena de morte acabou perdendo o conceito de “punição exemplar” e tornou-se um problema de carceragem, virou uma solução rápida para a impunidade e para a superlotação do sistema prisional em todo o mundo.

Na turma da 3ª série foi trabalhada a Área: Sentir, Existir, Relacionar-se e Fazer; cujo Eixo é Ser humano e Trabalho; e o Tema: Todos têm as mesmas oportunidades no mercado de trabalho? A seguir a análise e discussão do questionário respondido pela 3ª série do EM, cuja faixa etária é de 16-18 anos:

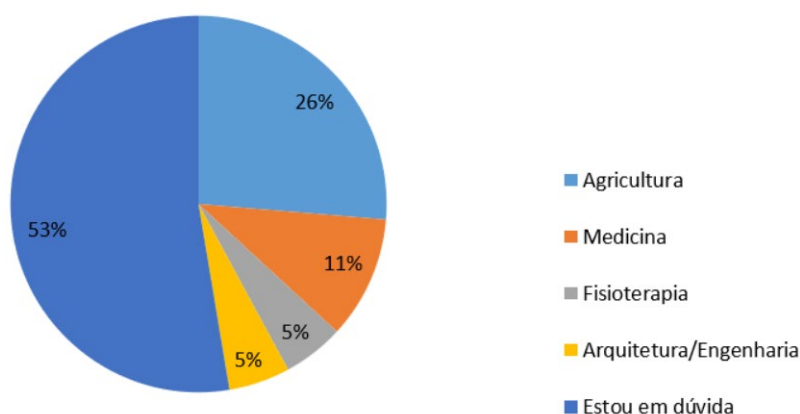
**Gráfico 6 - O trabalho e o futuro.
Você se imagina trabalhando no futuro?**



Fonte: O próprio autor.

Quando os alunos foram questionados se trabalhariam no futuro, 100% disseram que sim. Caso houvesse alguma resposta positiva, deveriam mencionar qual área de interesse, os dados foram os seguintes:

**Gráfico 7 - Área pretendida.
Em qual área?**



Fonte: O próprio autor.

Quando perguntados sobre as áreas pretendidas, 53% afirmaram estar em dúvida sobre a profissão a seguir; 26% pretendem lidar com a agricultura; 11% vão estudar Medicina, 5% Fisioterapia, 5% Arquitetura e Engenharia. O emprego é primordial para se estabelecer uma identidade pessoal, garantir a auto estima e a liberdade econômica de uma pessoa, independente da idade ou condição física, por exemplo, além de facilitar a inclusão e conquista de diversos direitos inerentes à esse público (SHIMONO, 2008).

Gráfico 8 - Dificuldades no mercado de trabalho.

Dificuldades encontradas no Mercado de Trabalho

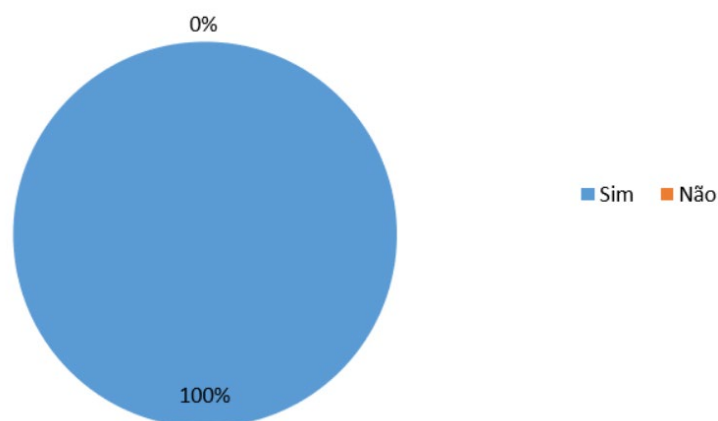


Fonte: O próprio autor.

Quando questionados sobre as dificuldades que possivelmente encontrarão para ingressar no Mercado de Trabalho 47% indicaram a falta de experiência; 42% a falta de oportunidade em decorrência de nunca terem trabalhado e 11% a convivência com colegas chatos (antiéticos).

Dentre os desafios encontrados no mercado de trabalho, pode-se citar: a falta de motivação, o relacionamento interpessoal entre colegas-colegas, colegas-chefia, a falta de proatividade, dentre outros (RICHARDSON, 1999).

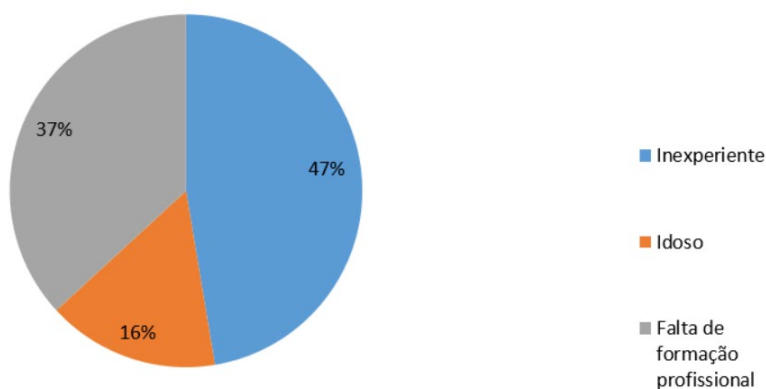
Gráfico 9 - Oportunidades de Trabalho.
Existem oportunidades para todos?



Fonte: O próprio autor.

Os estudantes foram indagados sobre a ideia de que há ou não espaço para todos no Mercado de Trabalho, por unanimidade a resposta foi não. E quando pedido para justificar, todos confirmam que: 47% a pessoa é inexperiente, 3% é “velho demais” para o cargo e 37% não possui a formação exigida.

Gráfico 10 - Justificativas para o não.
Justificativa para o não.



Fonte: O próprio autor.

A oferta e a demanda de emprego no sistema capitalista ao qual vivemos é variável e depende de fatores institucionais – de cada instituição (CASTELLS, 1999). Apesar das divergências sobre o desemprego em nosso país, passamos por vários ciclos econômicos, que nos fazem perceber o mercado de trabalho instável – o que gera insegurança, falta de motivação, incerteza se vai estar empregado (GARRIDO, 2006).

Gráfico 11 - O jovem precisa de requisitos para entrar no mercado de trabalho?

Tem ideia de quais requisitos um jovem precisa para entrar no Mercado de Trabalho?

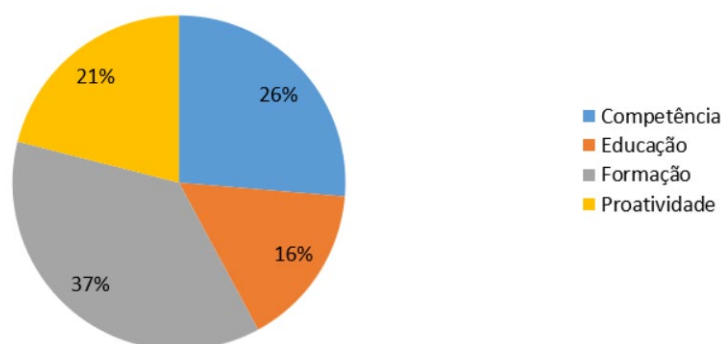


Fonte: O próprio autor.

Quando perguntados sobre os requisitos 63% acreditam saber quais são eles e 37% não sabem. Na mesma pergunta foi pedido que eles elencassem quais eram esses requisitos e dentre eles estão:

Gráfico 12 - Principais requisitos para entrar no mercado de trabalho?

Principais requisitos que o Mercado de Trabalho pede



Fonte: O próprio autor.

A história do homem relacionada ao trabalho é árdua, está numa constante transformação promovida pelas condições do mercado de trabalho atual – que é totalmente capitalista. Dessa forma, o futuro empregado precisa apresentar algumas características básicas para ser contratado por uma empresa, como: ética, proatividade, vontade de crescer, zelo, empatia, além de educação e respeito ao próximo (BORGES, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do trabalho pode-se concluir que os estudantes conseguiram absorver os conceitos abordados nos vídeos e rodas de conversa e, sobretudo repensaram algumas atitudes, formaram opiniões sobre temas polêmicos, mas também, aprenderam a encarar e combater as injustiças através do conhecimento proporcionado pela discussão na disciplina de Filosofia.

Trabalhar com temas polêmicos nos leva ao extremo: são sensações, emoções, sentimento de estar de mãos atadas, pois as leis de nosso país acabam beneficiando o infrator e não as pessoas “de bem”, mas são temas necessários de discussão para que se abra o leque e não apenas enxergue apenas um lado da moeda.

Com a experiência vivida durante a prática que, me permite como professor, afirmar que atingimos o ápice da pesquisa, devido afirmações dos alunos que é preciso conhecer, entender e refletir sobre diversas questões que nos norteia, bem como nossa ação como sujeito integrante da sociedade e que se faz necessário a mudança de atos para que consigamos ter uma sociedade mais justa, tolerante e aberta ao diálogo.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. Tradução Ivone Castilho Benedeti. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BENTO, Luiz Antonio. Bioética: desafios éticos no debate contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 2008.

BOTTER, Barbara; OLIVEIRA, Paulo Eduardo de (Org.). Filosofia e Educação: Aproximações e Convergências. Curitiba: Círculo de Estudos Bandeirantes, 2012.

BORGES, C. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. Educação & Sociedade, Campinas, v. 22, n. 74, abr. 2001.

CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (Sociedade em rede, v. 1).

CHAVES, Eduardo. O.C. A Filosofia da Educação e a Análise de Conceitos Educacionais. Disponível em: . Acesso em: 27 de ago. de 2014.

Espírito Santo (Estado). Secretaria da Educação E77g Guia de implementação / Secretaria da Educação. – Vitória : SEDU, 2020. 72 p. ; 26 cm. – (Currículo Básico Escola Estadual).

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARRIDO, A. El trabajo: presente y futuro. In: GARRIDO, A. (Org.). Sociopsicología del trabajo. Barcelona: UOC, 2006. p. 19-55.

KELSEN, Hans. A democracia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 180 p

LOURENÇO, Julio César; MORI, Verônica Yurika. A importância da Pedagogia Progressista na Educação. Disponível em: . Acesso em: 22 de ago. de 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SHIMONO, O. S. Educação e trabalho: caminhos da inclusão na perspectiva da pessoa com deficiência, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Acesso em: 20 set. 2010.

WAGNER, Bruna. Pena de morte: a hora de afrouxar mitos e cordas. Disponível em: Acesso em 14 de Junho de 2016.

WILKINSON, R; Pickett, K. O Nível: por que uma sociedade mais igualitária é melhor para todos. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2015. 374. 978-85-200-0922-2

ZANATTA, Regina Maria; SETOGUTI, Ruth Izumi. Filosofia da Educação no Brasil: Raízes Históricas. Acesso em: 27 de ago. de 2014

